

## Os desafios no enfrentamento à Covid-19

Prof. Doutor Eraldo Carlos Batista

 <http://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Profa. Mestre Janaina Teodosio Travassos Loose

 <http://orcid.org/0000-0001-8653-5310>

Em cada época e em cada sociedade são instituídas novas formas de mentalidade, de conduta e de comportamento que exigem de cada segmento, grupos e indivíduos a adaptação às mudanças sociais de cada período histórico. Em outras palavras, o conjunto de acontecimentos, situações e fatos de um determinado momento histórico muda nossa forma de pensar e lidar com determinados fenômenos (Batista, 2020). A COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), declarada inicialmente como emergência de saúde pública internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), teve seu início em Wuhan na China no final de 2019. Em março de 2020 a OMS elevou a COVID-19 à condição de pandemia face aos seus impactos e à disseminação geográfica extraordinariamente rápida causando enorme impacto na saúde mundial. A pandemia mudou a configuração de nossa experiência de vida, o silêncio do mundo externo trouxe à tona nossos ruídos internos, afetando a nossa saúde mental (De Andrade Moretti, de Lourdes Guedes-Neta, & Batista, 2020). Neste novo delineamento, aglomeram-se casos de ansiedade, depressão, sensação de perda de sentido de vida, violência doméstica e avaliação de nossa própria história de vida.

Diante do cenário mundial da maior crise viral nos últimos tempos, é notável uma mudança drástica no comportamento e pensamento social, em decorrência as medidas preventivas do novo coronavírus COVID-19, o isolamento/distanciamento social vem provocando uma onda de angústias emocionais nas pessoas nos diversos cantos do mundo (Ribeiro, Souza, Nogueira & Eler, 2020). O uso de máscaras passou a ser obrigatório e os indivíduos passaram a conviver com longos períodos de quarentena, reclusos em suas residências, e com o toque de recolher. Contudo, os profissionais de saúde têm sido o grupo mais importante no enfrentamento à COVID-19. Além de estar numa zona de riscos, estes profissionais vêm encontrando desafios nos atendimentos clínicos prestados aos usuários do serviço, já que em sua maioria compõem o grupo de risco ameaçado pelo COVID-19 (Trentin, Dourado, Vasconcelos, & Batista, 2020). Observa-se um forte protagonismo dos profissionais de saúde, no combate a atual pandemia do Coronavírus, sobretudo aqueles que estão à frente do cuidado a este grupo. Como afirmam Ahnerth, Dourado, Gonzaga, Rolim e Batista (2020) cuidar é mais do que realizar suas obrigações profissionais é comportamento e ações que envolvem conhecimento, valores, habilidades e atitudes, com a finalidade de beneficiar o indivíduo no processo de manter ou melhorar a condição humana no processo de viver, independente da sua condição social, econômica e cultural diante do seu estado de saúde/doença (Batista & Loose, 2020).

Dessa forma, o atendimento à saúde vem sofrendo mudanças de paradigma frente a essa pandemia, adaptando novas forma de tratamento com base em práticas de cuidado que visam o resgate e a reconstrução de laços familiares e sociais, dando um novo lugar de pertencimento social à pessoa (Batista, 2016), durante a pandemia de coronavírus. Considerando os efeitos devastadores da pandemia na saúde pública e na economia, o conhecimento científico precisa chegar muito rápido a todos e fazer diferença no enfrentamento à doença. Nesse sentido, a Revista Enfermagem e Saúde Coletiva – REVESC, mais uma vez cumpre com seu papel social e científico trazendo até os leitores um conjunto de estudos sobre a COVID-19 que tem por objetivo contribuir para o entendimento da doença, o comportamento do vírus e seu impacto nos diversos setores nos níveis municipais e estaduais. Agradecemos a colaboração de cada autor e desejamos a todos uma ótima leitura.

## Referencias

- Ahnerth, N. M. D. S., Dourado, D. M., Gonzaga, N. M., Rolim, J. A., & Batista, E. C. (2020). " A gente fica doente também": percepção do cuidador familiar sobre o seu adoecimento. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(1), 1-20.
- Batista, E. C. (2016). A saúde mental no Brasil e o atual cenário dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 2(16).
- Batista, E. C. (2020). A Saúde Mental e o Cuidado à Pessoa em Sofrimento Psíquico na História da Loucura. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 3(2), 2-15.
- Batista, E. C., & Loose, J. T. T. (2020). Saúde, Cuidado e Sociedade. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 4(2), 1-1.
- De Andrade Moretti, S., de Lourdes Guedes-Neta, M., & Batista, E. C. (2020). Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID-19: Incertezas e Medos Sociais. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 32-41.
- Ribeiro, E. G., de Souza, E. L., de Oliveira Nogueira, J., & Eler, R. (2020). Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID-19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 47-57.
- Trentin, A. G. D., Dourado, D. M., Vasconcelos, É. H., & Batista, E. C. (2020). Atendimentos Clínicos e seus Desafios na Reabilitação em Tempos de Pandemia. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 24-31.